

**Communication and health:
approaches and experiences of
Ufes TV**

| Comunicação e saúde: abordagens e experiências da TV Ufes

ABSTRACT | Introduction: *Despite the legal prediction existing since the 1960s and the fact that the first Brazilian public television has been a University TV, namely Recife University TV, this communication vehicle is still not much known by the public and faces difficulties of consolidation from a legal, financial, managerial and structural point of view.*
Objectives: *To examine health-related production in the news content of Ufes TV from October 2013 to May 2017 in order to identify the health concept applied by Ufes TV.*
Methods: *The method used was survey, categorization and analysis of Ufes TV production in the period studied.*
Results: *Sixty-two health-related programs were classified into six categories: 1) Well-being/ Quality of life; 2) Human Rights; 3) Institutional; 4) Service; 5) Prevention and 6) Research/ Innovation.*
Conclusion: *It is evident the importance of constant reflection on the production and content displayed by Ufes TV and, regarding the concept related to Health applied by the TV, it has been proven that the “expanded concept of health” is adopted by this communication vehicle.*

Keywords | *Health Communication; Media; Journalism; Television.*

RESUMO | Introdução: Apesar da previsão legal existente desde a década de 1960 e de a primeira televisão pública brasileira ter sido uma TV universitária, a TV Universitária de Recife, esse veículo ainda é pouco conhecido pelo público e enfrenta dificuldades de consolidação do ponto de vista legal, financeiro, de gestão e estrutural. **Objetivos:** Examinar a produção sobre saúde nos conteúdos informativos da TV Ufes no período de outubro de 2013 a maio de 2017 a fim de identificar o conceito de saúde trabalhado pela TV Ufes. **Métodos:** O método utilizado foi o levantamento, categorização e análise da produção da TV Ufes no período estudado. **Resultados:** Foram localizados 62 programas relacionados à temática da saúde, classificados em seis categorias: 1) Bem-estar/Qualidade de vida; 2) Direitos Humanos; 3) Institucional; 4) Serviço; 5) Prevenção e 6) Pesquisa/Inovação. **Conclusão:** Fica evidente a importância da reflexão constante acerca da produção e do conteúdo exibido pela TV Ufes e, no que se refere ao conceito de saúde praticado pela TV, comprovou-se que o “conceito ampliado de saúde” é adotado pelo veículo.

Palavras-chave | Comunicação em Saúde; Meios de Comunicação; Jornalismo; Televisão.

¹Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

INTRODUÇÃO |

Apesar da previsão legal existente desde a década de 1960 e de a primeira televisão pública brasileira ter sido uma TV universitária, a TV Universitária de Recife, criada em 1968¹, esse veículo ainda é pouco conhecido pelo público e enfrenta dificuldades de consolidação do ponto de vista legal, financeiro, de gestão e estrutural².

Várias expectativas e conceitos perpassam a TV universitária: alguns acreditam que ela não deve ser restringida por uma definição^{3,6}, mas agregar características institucionais, ou seja, ser destinada a divulgar as ações da Universidade; experimentais, para atender os professores e estudantes dos cursos de Comunicação; ou ainda que ela seja voltada para a divulgação científica⁴, considerando a Universidade como o *locus* da produção científica no Brasil. Esse contexto resulta em um grupo de televisões totalmente diverso, que conta com diferentes meios de transmissão, formas de gestão, de financiamento e de concepção de conteúdo².

Mesmo considerando essa fragilidade conceitual e a dificuldade em compreender o intrincado contexto das TVs universitárias no país, a TV Universitária da Universidade Federal do Espírito Santo, a TV Ufes, iniciou um processo de reestruturação em dezembro de 2012, no âmbito da criação de um novo setor destinado à gestão da Comunicação na Universidade, a Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc). A iniciativa englobou compra de equipamentos, investimento em estrutura e contratação de profissionais para essa nova fase.

Como jornalistas da TV Ufes, as autoras deste artigo participaram dessa reconstrução do veículo e refletem, neste trabalho, sobre as rotinas e práticas da produção jornalística da TV, com ênfase na abordagem da saúde. Segue-se o pressuposto inicial do posicionamento da TV universitária enquanto constituinte do sistema público de Comunicação. Desta forma, a defesa de que a TV universitária deve atuar como uma TV pública coloca os princípios da radiodifusão pública estabelecidos pela Lei nº 11.652⁷, de 7 de abril de 2008, como os norteadores do jornalismo na TV Ufes. Nesse sentido, entende-se a comunicação pública como aquela que se preocupa em promover a educação, a cidadania, a cultura e o despertar de uma consciência crítica com fundamento nos conteúdos que fazem o contraponto à televisão comercial, abordados de maneira mais completa, profunda, autônoma e independente. Essas características devem ser seguidas pelas TVs universitárias:

A programação de uma TV universitária deve ser voltada para a construção da cidadania. As pautas e critérios editoriais de seus programas precisam contemplar as histórias de construção e não de destruição. É buscar um olhar positivo para as ações humanas sem, é claro, perder o aspecto crítico e reflexivo que caracteriza a universidade (p. 87)⁶.

Considerando a TV universitária como constituinte do sistema público de comunicação e, portanto, um instrumento de promoção da cidadania, pode-se compreender a importância desse veículo na promoção da saúde, um direito fundamental garantido pela Constituição Brasileira. Sendo assim, a cobertura da saúde na mídia em geral e na TV universitária em particular é um importante objeto de estudo, visto que os veículos de comunicação são fonte para diversos assuntos relacionados à saúde da população e acabam por orientá-la quanto a tratamentos, prevenção e promoção da saúde e bem-estar.

MÉTODOS |

Para realizar tal investigação, o método utilizado foi o levantamento, categorização e análise da produção da TV Ufes entre outubro de 2013 (quando o veículo reinicia a produção após o processo de reestruturação já mencionado), e maio de 2017, momento da elaboração deste artigo. Nesse período, a TV Ufes produziu 532 vídeos que englobam programas jornalísticos, uma agenda cultural semanal, programas sobre música e literatura capixabas e discussões sobre variadas temáticas nos programas “O assunto é” e “Dicas”.

Entretanto o recorte do presente artigo se dá pelos programas prioritariamente informativos: “Ufes na TV”, “Dicas” e “O assunto é”, excluindo aqueles voltados à área cultural. “Ufes na TV” foi o primeiro a ser produzido na nova fase da TV Ufes, e também o de maior número de edições. Trata-se de um programa jornalístico destinado a divulgar as notícias da Universidade, assuntos relativos à vida universitária e de interesse da sociedade em geral. O programa “O assunto é” objetiva abordar temas importantes para a sociedade e pautar a discussão sobre eles, enquanto “Dicas” tem como proposta esclarecer e informar sobre assuntos do momento, de forma leve e divertida.

Após o levantamento de todos os programas exibidos na TV Ufes no período do estudo, foram localizados e

classificados os conteúdos informativos que abordavam a temática da saúde. Dessa classificação emergiram as categorias analíticas descritas nos resultados e discussão, as quais permitiram evidenciar o conceito de saúde adotado pela TV Ufes.

Porém, antes de se chegar a tal classificação, levou-se outro questionamento inicial em consideração: que conceito de saúde seria usado nessa discussão? Quais critérios seriam utilizados no levantamento das matérias produzidas pela TV Ufes? Apesar de parecer trivial, o conceito de saúde é complexo e envolve várias dimensões⁸. Em 1946, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, na Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO), que “A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”⁹.

Desde então o conceito da OMS foi muito difundido, mas também questionado. Diferentes estudiosos, com visões particulares acerca da definição de saúde, colocam nesse debate problemáticas de ordem filosófica, científica, epistemológica, política¹⁰. Nesse sentido, também está a crítica à ideia de saúde como ausência de doença, considerada reducionista:

A perspectiva de saúde-como-ausência-de-doença, apesar de conceitualmente confortável e metodologicamente viável, de fato não dá conta dos processos e fenômenos referidos à vida, saúde, doença, sofrimento e morte (p. 147)⁸.

Então o desafio é chegar a uma definição positiva, que denote desempenho, funcionalidades, capacidades e percepções⁸.

A essa altura percebeu-se que o conceito de saúde não é fechado, pelo contrário, é construído social e historicamente¹¹. Além dessa discussão, que ainda não foi esgotada pelo campo da Saúde, a análise dos conteúdos trouxe a dificuldade em enumerar e categorizar as matérias, o que também ocorreu em outras experiências, como a relatada no artigo “Investigando o Conceito de Saúde no Contexto do Jornalismo: Alguns Desafios Teórico-Metodológicos”¹².

Com base nas leituras e na experiência profissional na TV Ufes - incluindo as decisões jornalísticas e editoriais adotadas no cotidiano do veículo -, entende-se que estava em prática, intuitivamente, o “conceito ampliado de saúde”¹² que tem

“forte acento político”¹², recusa o “entendimento desta noção como o oposto de doença”¹², e propõe sua definição por outros elementos da vida social¹². Essa concepção ultrapassa a biomédica, conforme destaca Carlos Batistella, citado por Lerner, “baseada na primazia do conhecimento anatomopatológico e na abordagem mecanicista do corpo, cujo modelo assistencial está centrado no indivíduo, na doença, no hospital e no médico”¹². O relatório final da Conferência Nacional de Saúde realizada em Brasília em 1986 aponta:

Em sentido amplo, a saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. Sendo assim, é principalmente resultado das formas de organização social, de produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida (p. 4)¹³.

Sendo assim, a listagem de matérias componente da análise a seguir mostra uma perspectiva ampla do conceito de saúde em construção na TV Ufes, coadunando com o debate teórico. As produções categorizadas ultrapassam a concepção biomédica e incluem temáticas em torno da qualidade de vida, do respeito à vida - associado aos Direitos Humanos -, e do bem-estar em geral, além daquelas tradicionalmente “reconhecidas” como ligadas à saúde, tais como abordagens de prevenção, pesquisas e serviços.

Outra categoria emerge tangencialmente: Institucional. Neste caso, incluem-se matérias sobre inauguração de equipamentos, ações institucionais do Hospital Universitário, decisões institucionais relativas à área da saúde. Nesses exemplos, algumas vezes a abordagem é somente burocrática, não entrando no mérito da discussão sobre temas da saúde em si, mas decidiu-se por incluí-las por representarem expedientes que influenciam nas políticas de saúde adotadas pela Ufes e no tratamento que a instituição dedica ao tema.

Ao longo desse processo, percebeu-se que as especificidades e dificuldades no levantamento e categorização das reportagens são comuns e que a própria divisão dos assuntos em editorias, nos jornais, não segue uma convenção rígida:

O Globo, em março de 2014, teve um reordenamento interno e a editoria “Saúde” passou a se chamar “Sociedade”, englobando notícias de Ciência, Saúde, Educação, Digital e Mídia, Religião, Sexo e História. Na Folha de S. Paulo essa editoria chama-se “Saúde + Ciência Vida e Ambiente”; já no Estado de S. Paulo a seção chama-se “Vida” (p. 201)¹².

Portanto entende-se que a saúde é um tema transversal, que pode ser analisado com foco em diferentes pontos de vista, como o do político/institucional, da prevenção em saúde, da ciência etc. O levantamento e análise a seguir demonstram que a TV Ufes tem adotado uma perspectiva ampla, mas isso não significa dizer que se trata de uma classificação definitiva; trata-se de uma reflexão sobre a forma como o tema foi abordado no jornalismo da TV Ufes e sobre algumas escolhas já realizadas, destacando que o direcionamento primordial é a atuação de acordo com a comunicação pública.

Partindo dessas considerações, este artigo teve por objetivo examinar a produção sobre saúde nos conteúdos informativos da TV Ufes no período de outubro de 2013 a maio de 2017 a fim de identificar o conceito de saúde trabalhado pela TV Ufes, de forma a contribuir com a abordagem do tema e melhorar a qualidade dos programas, tratando a informação como uma ferramenta valiosa para a promoção da saúde.

RESULTADOS/DISCUSSÃO |

Foram localizados 62 programas relacionados à temática da saúde no período estudado. Após a análise e a classificação das reportagens consideradas neste estudo, chegou-se às seis categorias demonstradas neste artigo: 1) Bem-estar/Qualidade de vida; 2) Direitos Humanos; 3) Institucional; 4) Serviço; 5) Prevenção e 6) Pesquisa/Inovação.

A TV Ufes iniciou sua reestruturação em 2012, mas as produções jornalísticas tiveram início em outubro do ano seguinte e a primeira reportagem catalogada sob a temática de interesse deste artigo foi divulgada em dezembro de 2013: “Ufes sedia simpósio nacional sobre gestão em saúde”. A reportagem sobre o Simpósio Nacional de Gestão e Práticas em Saúde, organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Política, Gestão e Avaliação em Saúde Coletiva (Nupgasc), discutiu os desafios e limitações do Sistema Único de Saúde (SUS).

Naquele ano, das 30 produções da TV Ufes, apenas a reportagem supracitada integrou a lista das que abordaram a temática. Ao longo dos anos seguintes, contudo, esse número cresceu, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Número absoluto e percentual de produções sobre a temática da saúde na TV Ufes nos anos de 2013 a 2017. Espírito Santo, 2017

Ano	Total de Produções	Número de produções sobre a temática Saúde	Percentual
2013	30	1	3,33%
2014	121	10	8,26%
2015	181	28	15,46%
2016	133	16	12,03%
2017*	67	7	10,44%
	532	62	11,65%

*Até o fim do mês de maio.

Tendo como proposta promover o tripé em que se fundamenta a Universidade, as reportagens da TV Ufes têm como base o Ensino, Pesquisa e Extensão. Este artigo analisa, dentro desse contexto, as produções voltadas ao campo da Saúde, aqui tratado de forma mais ampla, considerando que alguns temas, de forma transversal, têm influência ou consequência em ações de saúde e, na maioria das vezes, culminam no direcionamento ao SUS, como questões relacionadas ao trânsito, violência, violação dos direitos humanos e a elementos fundamentais à sobrevivência humana, como alimentos e água etc.

Além da análise quantitativa apresentada, este estudo classifica os conteúdos de forma qualitativa, analítica, e os categoriza, conforme a seguir.

No período selecionado, a TV Ufes produziu 11 reportagens que se encaixavam na categoria Bem-estar/Qualidade de Vida. Foram considerados nesse segmento os conteúdos que tratavam de alimentação saudável, prática de atividade física para a qualidade de vida, entre outros.

Em alimentação, foram abordadas de forma direta discussões sobre hábitos alimentares, dietas vegetarianas, alimentação de crianças, intolerâncias e alergias alimentares. Já de forma indireta, pode-se citar o exemplo da reportagem “Projeto de extensão traz pequenos agricultores à Ufes”, que apesar de tratar-se de uma ação que pode se encaixar na categoria Institucional (explicada adiante), trouxe de forma indireta a discussão sobre alimentos saudáveis, produzidos sem agrotóxicos, benéficos à saúde, e que podem ser comprados diretamente de pequenos produtores rurais.

Essas abordagens tiveram como objetivo que, de maneira informativa e preventiva, as pautas reforçassem a importância de uma alimentação balanceada e saudável a fim de se evitar possíveis doenças. Contudo, os conteúdos também trouxeram referências a problemas como sobrepeso e obesidade, aumento de colesterol, falta ou excesso de nutrientes, importância de consultar um profissional especializado, entre outros. As reportagens foram reforçadas por dados da Ministério da Saúde como os divulgados por meio da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico¹⁴, que apontam, por exemplo, a crescente prevalência de excesso de peso (de 42,6% para 53,8%) e obesidade (de 11,8% para 18,9%) entre 2006 e 2016¹⁴. Ressalta-se que o crescimento de problemas desse tipo entre a população brasileira acaba por se refletir nos atendimentos do SUS.

Em prática de atividade física, houve – sob diferentes aspectos – abordagens sobre os benefícios para a saúde física e mental de pessoas de todas as idades. Assim como no caso dos conteúdos que trataram de alimentação, também foram feitas referências indiretas aos benefícios da prática de atividade física, tal como na reportagem “Expectativa de vida aumenta, mas idosos ainda buscam espaços”, que abordou saúde, aumento da longevidade e atividades que promovem o bem-estar, além de ter tratado de questões ligadas ao respeito à pessoa idosa.

Outro exemplo foi a reportagem “Bicicleta é alternativa de transporte e lazer”, que abordou o modal bicicleta, mobilidade urbana e desafios para ciclistas. De maneira indireta, falou de bem-estar, qualidade de vida, benefícios para a saúde física e mental. O respeito às leis de trânsito e o respeito ao ciclista também foram abordados. Os casos de acidentes, apesar de não terem sido tratados diretamente, fizeram parte da narrativa e foram levantados pela ciclotivista Detinha Son, uma das entrevistadas. Esses casos – em sua maioria – são atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e direcionados a hospitais de referência – públicos ou privados (quando os pacientes informam que possuem plano particular de saúde).

Ressalta-se que as reportagens categorizadas como Bem-estar/Qualidade de vida trouxeram entrevistas de personagens que ilustraram as situações narradas e preconizaram, em sua maioria, a fala de especialistas nas áreas citadas, como: nutricionistas, educadores físicos e médicos das respectivas especialidades para cada abordagem

(como na reportagem “Coletor menstrual é alternativa ao uso de absorventes”, que contou com a análise de uma ginecologista sobre o assunto em questão).

A categoria Direitos Humanos tem uma especificidade: o fato de todas as reportagens aqui encaixadas terem abordagem indireta ao campo da Saúde. Contudo, considerou-se aqui a transversalidade de temas como discriminação à população LGBT e violência contra a mulher, relacionados à saúde pública porque as agressões e violações a esses grupos são a ponta de um problema que, na maioria das vezes, culmina no atendimento pelo SUS.

Após essa contextualização, justifica-se que, no período selecionado, foram produzidas pela TV Ufes 14 reportagens nesse perfil. O conteúdo “Exposição ‘Projetando Identidades’ segue na Biblioteca Central até 22 de junho”, divulgado sob o formato de entrevista, tratou de uma exposição fotográfica sobre pessoas travestis e transexuais, e as respectivas identidades de gênero. Na entrevista com a coordenadora da mostra e ativista do movimento, o relato de invisibilidade, discriminação e violência contra essa população foi citado como força motriz da atividade. As imagens reforçaram a fala e acrescentaram questões como o processo transexualizador realizado pelo SUS (hormonioterapia, cirurgias de adequação do corpo biológico à identidade de gênero, nome social). Já o programa “O assunto é” abordou em uma de suas edições a temática “Violência contra a mulher”, com informações sobre o mapa da violência, taxas de feminicídio no Espírito Santo e no Brasil (baseado em dados da OMS) e a Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180). De maneira indireta, esse conteúdo tratou de um problema que pode ter reflexos diretos nos postos de atendimento do Sistema Único de Saúde.

Na categoria Institucionais estão incluídas as reportagens que trataram de eventos, assinatura de convênios e parcerias, divulgação de melhorias em infraestrutura, entre outros temas que tangem ao campo da Saúde, considerando que a Ufes, direta ou indiretamente citada nos conteúdos, foi a proponente ou teve participação ativa na realização. Entre dezembro de 2013 e maio de 2017, a TV Ufes produziu 11 conteúdos encaixados nessa temática.

Nessas coberturas, há reportagens voltadas prioritariamente ao público acadêmico, como “38ª Jornada de Odontologia traz minicursos, palestras e apresentação de trabalhos”, que tratou da Jornada Universitária Capixaba de Odontologia e

“Ufes realiza I Encontro de Saúde e Assistência Estudantil”, que abordou a construção de uma agenda propositiva sobre a saúde dos discentes e a inclusão desse tema nas políticas de assistência estudantil.

Na categoria Institucional, encaixaram-se ainda matérias como “Centro Cirúrgico do Hucam recebe melhorias em infraestrutura”, sobre a chegada de novos equipamentos e adaptações na estrutura física do espaço, e “Ufes e Seama assinam convênio para pesquisar febre amarela no Espírito Santo”, parceria que possibilitou o monitoramento dos episódios de morte de macacos nas regiões atingidas pelo surto da doença, no intuito de levantar dados para prevenir episódios semelhantes no futuro. Nota-se que o último exemplo também poderia ser classificado na categoria Inovação/Pesquisa, discutida na sequência deste artigo. Isso reforça o apontamento feito por este estudo no que tange à transversalidade e interação entre os campos da Saúde e Comunicação, e da Saúde e dos Direitos Humanos, como já abordado, mas também a própria multiplicidade possível ao se enquadrar os conteúdos produzidos pela TV Ufes nas categorias propostas por este estudo.

Um julgamento superficial poderia levar a crer que a categoria Serviço seria uma das mais numerosas desta lista. Contudo, a análise dos conteúdos divulgados no período que compreende este estudo revelou terem sido produzidas sete reportagens nesta perspectiva. Comumente consideradas informações de interesse imediato do telespectador, foram enquadradas na categoria Serviço reportagens que objetivaram informar sobre serviços prestados por órgãos ou instituições correlatas à saúde pública, e possibilitar a participação do público em atividades e ações ligadas a esse campo.

Encaixou-se nesses exemplos a reportagem “Você já doou sangue? Saiba como funciona a doação”, que mostrou o passo a passo para aqueles que desejam entender as etapas da doação, tanto para quem doa quanto para quem recebe o sangue. Por meio desse exemplo, ressalta-se que a TV Ufes busca ir além dos limites da Universidade, pois a fonte foi o Hemocentro do Estado do Espírito Santo (Hemoes), vinculado ao governo estadual.

É notório, contudo, que a Ufes possui o maior hospital da rede pública de saúde do Estado, tendo em vista o volume de atendimentos, sobretudo na alta complexidade. O Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam) é referência em programas de prevenção, diagnóstico e

tratamento, e, principalmente, referência para a população, que o conhece como “Hospital das Clínicas”. Com um campo tão amplo e próximo para o trabalho, a TV Ufes produziu reportagens como “Banco de leite do Hucam é referência no Espírito Santo” e “Cirurgia bariátrica: Entenda o procedimento”, que tiveram o objetivo de orientar a população, divulgar e prestar esclarecimentos sobre tais serviços.

Mais do que divulgar sintomas de doenças e abordar as possibilidades de tratamento, os conteúdos produzidos pela TV Ufes trabalharam com um viés de prevenção, de maneira a conscientizar as pessoas e promover a profilaxia para que se possa evitar, reduzir ou minimizar doenças e, conseqüentemente, muitos atendimentos realizados pelo SUS. Neste sentido, a TV Ufes produziu, entre 2013 e 2017, 13 conteúdos informativos que se enquadraram na categoria Prevenção - incluindo aqui duas edições do programa “Dicas”, um dedicado ao combate ao *Aedes aegypti* e outro à vacinação contra a gripe.

Entre os assuntos das reportagens, destacaram-se cuidados com a voz e com a pele, prevenção contra o câncer de mama e de próstata, entre outros. Em “Quais cuidados as pessoas devem ter na hora de se expor ao sol?”, foram discutidos hábitos comuns das pessoas ao irem à praia, praticarem atividade física ou em seu cotidiano, além de orientações de um dermatologista sobre o uso do protetor solar e os perigos do câncer de pele.

O tema suicídio também já foi abordado pela TV Ufes. O vídeo “Centro de Valorização da Vida seleciona voluntários no Espírito Santo” tinha como objetivo principal divulgar o processo seletivo para novos voluntários da organização não governamental CVV. Para tanto, a entrevista abordou a história do Centro, como é o trabalho dos voluntários e o tipo de demanda recebida por eles. Dessa forma, o tema foi trabalhado de maneira indireta, uma vez que o CVV realiza apoio emocional, atendendo voluntária e gratuitamente, e sob total sigilo, pessoas que querem e precisam conversar, contribuindo assim para a prevenção ao suicídio.

Além desse tema, a TV Ufes também abordou outro que ainda é considerado um tabu na sociedade: o vírus do HIV e a Aids, questão ainda cercada de preconceito e falta de informação. A reportagem “Crescem registros de HIV e Aids no Espírito Santo” apresentou dados sobre a doença, falou sobre a mudança no critério de notificação entre pessoas portadoras do vírus e as que desenvolveram

Aids, e sobre o tratamento. A matéria tratou ainda sobre as medidas preventivas para evitar a transmissão do vírus, com o exemplo de uma ação desenvolvida pela Secretaria de Saúde do Espírito Santo na Ufes, oferecendo testes rápidos para a comunidade acadêmica a fim de diagnosticar a doença. A reportagem, portanto, não se ateve ao “serviço” de divulgar a ação, mas promoveu uma análise e buscou trabalhar diferentes vieses do assunto, abordando dados estatísticos, a experiência de quem vivencia o problema e ações preventivas para se evitar a doença.

No Brasil, as universidades são o *locus* da pesquisa e da produção científica, da inovação e do desenvolvimento de tecnologias. Contudo, na categoria Pesquisa/Inovação foram classificados apenas seis conteúdos no período analisado. A reportagem “Mudanças climáticas têm impacto na saúde dos brasileiros”, produzida durante o 9º Congresso Brasileiro de Epidemiologia, em 2014, foi a primeira produção encaixada nessa categoria, ao tratar as mudanças climáticas como um dos fatores que podem tornar as pessoas mais suscetíveis a alguns tipos de doenças como alergias, doenças respiratórias e infecções.

Já a reportagem “Conheça o robô Maria e a cadeira de rodas robótica, pesquisas desenvolvidas na Ufes” foi a primeira que aliou os campos de Pesquisa e Saúde de forma direta. No vídeo, foi apresentado o Laboratório de Automação Inteligente, do Departamento de Engenharia Elétrica da Ufes, que desenvolve diversas pesquisas acerca da interação homem-máquina, criando soluções que visam dar mais qualidade de vida e independência a pessoas com deficiências, incapacidades ou mobilidade reduzida. Um dos exemplos citados foi o robô Maria, que promove, por meio de estímulos audiovisuais, a interação com crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Em uma publicação mais recente, a equipe produziu “Pesquisa revela que é possível reverter envelhecimento de células”. A reportagem abordou um estudo realizado pela Universidade de Londres em parceria com a Ufes, que identificou um complexo molecular no sistema imunológico e descobriu componentes os quais possibilitam tornar uma célula jovem novamente - uma descoberta que pode ser a porta inicial para futuras pesquisas que tratem da cura de doenças como o câncer, por exemplo.

Das seis categorias criadas, apresenta-se no Quadro 2 o total de cada uma delas, bem como o percentual correspondente, considerando o universo de 62 produções no período citado.

Ressalta-se que as categorias propostas por este estudo não apresentam limites rígidos, pois o conceito de saúde é bem amplo. Na prática, algumas categorias dialogam e em outros casos se sobrepõem. Assim, esta análise mostrou exemplos de como a classificação pode, em alguns casos, apresentar mais de uma possibilidade. Foi o caso da reportagem “Projeto de extensão traz pequenos agricultores à Ufes”, classificada na categoria Bem-estar/Qualidade de vida, apesar de também conter elementos pelos quais poderia ser incluída na categoria Institucional. O mesmo ocorreu em “Ufes e Seama assinam convênio para pesquisar febre amarela no ES”, classificado prioritariamente como Institucional, mesmo contendo aspectos relativos à Pesquisa/Inovação. Outro exemplo foi “Crescem registros de HIV e Aids no Espírito Santo”, que trabalhou muitos fatores os quais a classificam como Prevenção, mas também incluiu elementos de uma matéria de Serviço.

A despeito dessa multiplicidade de opções, buscou-se classificar cada reportagem em apenas uma categoria, enquadrando-as pela prioridade da abordagem, porém

Quadro 2 - Número absoluto e percentual de produções por categoria inerente à temática da saúde na TV Ufes nos anos de 2013 a 2017. Espírito Santo, 2017

	2013	2014	2015	2016	2017*	Total por categoria	Percentual
Bem-estar	-	3	7	1	-	11	17,74%
Direitos Humanos	-	3	5	5	1	14	22,58%
Institucional	1	2	3	4	1	11	17,74%
Serviço	-	1	3	2	1	7	11,29%
Prevenção	-	-	9	3	1	13	20,97%
Pesquisa	-	1	1	1	3	6	9,68%

*Até o fim do mês de maio.

sem perder o foco da discussão sobre a transversalidade dos temas. Tal decisão foi tomada para que as classificações dentro do campo da Saúde também pudessem ser analisadas por sua distribuição.

Tendo como base o Quadro 2, considera-se que embora não sejam dados rígidos, devido à transversalidade dos temas e possibilidades apresentadas, os números revelam um certo equilíbrio entre as categorias Bem-estar/Qualidade de vida (17,74%), Institucional (17,74%), Prevenção (20,97%) e Direitos Humanos (22,58%); e apontam a necessidade de aumento nas abordagens de Serviço (11,29%) e Pesquisa/Inovação (9,68%).

Em relação às temáticas da área da Saúde abordadas pela TV Ufes, considera-se que ainda há inúmeros assuntos a serem trabalhados em cada categoria, devido à amplitude da temática e o grande interesse público. Entre os conteúdos que podem ser pauta para o veículo, podem-se citar as cirurgias cardíacas (segmento em que o Hucam também é referência), os transtornos mentais, a doação e o transplante de órgãos. Essas são apenas algumas propostas de conteúdo, dentre tantas possíveis.

No período analisado neste artigo, entende-se que os conteúdos da TV Ufes sobre saúde buscaram apresentar profundidade em sua abordagem, não se limitando a uma apresentação breve e superficial dos assuntos, em consonância com a ideia de uma TV Universitária entendida como TV pública. Nota-se que o aprofundamento ocorreu principalmente nos conteúdos classificados nas categorias Serviço, Prevenção e Pesquisa/Inovação, tendo como exemplos as matérias sobre doação de sangue, HIV e Aids e reversão do envelhecimento de células, respectivamente. Cabe, contudo, registrar que a análise do conteúdo não foi o objetivo principal deste artigo, mas diante da relevância e urgência de estudos teóricos sobre os campos da Comunicação e Saúde, abre-se uma demanda para futuras análises.

Destaca-se ainda que o conteúdo sobre saúde poderia ser mais frequente na programação, principalmente considerando-se uma das principais potencialidades das TVs Universitárias: a disponibilidade de fontes qualificadas sobre os mais variados assuntos, sejam os docentes da área da Saúde, fontes com conhecimento e produção intelectual, ou os profissionais do Hucam.

Por outro lado, algumas dificuldades se apresentam na produção. No caso da TV Ufes, percebeu-se que as

principais são a distância física dos cursos da Saúde e do Hospital Universitário, que ficam em outro campus, e, em alguns momentos, a dificuldade de acesso aos profissionais e docentes da área. Ressalta-se também que a produção das pautas é trabalhosa e deve ser minuciosa, um agravante a mais no contexto de poucos funcionários; atualmente a TV Ufes conta com duas jornalistas, uma operadora de câmera de TV e Cinema, um estudante bolsista, dois estagiários e dois voluntários.

CONCLUSÃO |

Diante das dificuldades e potencialidades discutidas neste artigo, fica evidente a importância da reflexão constante acerca da produção e do conteúdo exibido pela TV Ufes. Com base nessa análise, é possível compreender melhor o trabalho já em andamento e vislumbrar maneiras de aprimorá-lo.

Além dos relatos e categorização das reportagens, que mostram um quadro panorâmico da experiência da TV Ufes no que tange à abordagem da saúde, alguns princípios guiam a produção como um todo. É parte da proposta da TV Ufes buscar em seus conteúdos o foco no cidadão, a busca do contraponto à abordagem da mídia comercial, a prioridade pelo tratamento amplo, profundo e crítico dos assuntos e a promoção da educação, cidadania, cultura, ciência, garantia de direitos. Apesar das dificuldades relatadas, conclui-se, por este artigo e pelas análises empreendidas, que esses princípios foram buscados nos conteúdos da TV Ufes aqui estudados.

No que se refere ao conceito de saúde praticado na TV Ufes, a análise e categorização das reportagens comprovou que o “conceito ampliado de saúde” é adotado pelo veículo, pois a abordagem é bastante ampla e contempla temas que vão além da concepção “biológica”; falar de saúde não se trata apenas de falar sobre doenças e tratamentos, mas sobre qualidade de vida, hábitos saudáveis, garantia de direitos, meio ambiente, entre outros. Ao fim deste estudo, o debate teórico e as reportagens analisadas parecem confirmar:

“Não se pode falar em saúde no singular, e sim de várias ‘saúdes’, na pluralidade devida e na riqueza de perspectivas conceituais e metodológicas, a depender dos níveis de complexidade e dos planos de emergência considerados (p. 145)⁸.”

Desta forma, ressalta-se que a visão crítica sobre a produção da TV Ufes e sobre a abordagem da saúde podem contribuir para a qualidade dos programas e, conseqüentemente, para a conscientização do público sobre o assunto, cumprindo, assim, os preceitos da comunicação pública.

REFERÊNCIAS |

1. Caparelli S. Televisão e capitalismo no Brasil. Porto Alegre: L&PM; 1982.
2. Dias APVS. As TVs universitárias no contexto das indústrias culturais e midiáticas: o desafio conceitual e a busca de um modelo. Vitória. Dissertação [Mestrado em Comunicação e Territorialidades] – Universidade Federal do Espírito Santo; 2016.
3. Associação Brasileira de TV Universitária. Revista ABTU TV Universitária + TV Pública [Internet] 2013 [acesso em 10 jun 2017]. Disponível em: URL: <<http://abtu.org.br/site/wp-content/uploads/2013/07/Revista-ABTU-00.pdf>>.
4. Ramalho AR. O perfil da TV Universitária e uma proposta de programação interativa. São Paulo. Tese [Doutorado em Ciências da Comunicação] – Universidade de São Paulo; 2010.
5. Priolli G. Televisão sem complexo [Internet]. Observatório da Imprensa [acesso em 15 set 2014] 2007 abr 10; edição 428. Disponível em: URL: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/televisao-sem-complexo/>>.
6. Porcello FAC. TV universitária: limites e possibilidades. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2002.
7. Brasil. Lei nº. 11.652, de 7 de abril de 2008. Institui os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta; autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação – EBC; altera a Lei no 5.070, de 7 de julho de 1966; e dá outras providências. Diário Oficial da União 8 abr 2008.
8. Almeida Filho ND. O que é saúde? Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011.
9. Organização Mundial da Saúde [Internet]. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946 [acesso em 10 set 2017]. Disponível em: URL: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>.
10. Almeida Filho ND, Paim JS, organizadores. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook; 2014.
11. Araujo IS, Cardoso JM. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.
12. Lerner K. Investigando o conceito de saúde no contexto do Jornalismo: alguns desafios teórico-metodológicos. In: Personi A, organizador. Comunicação, saúde e pluralidade: novos olhares e abordagens em pauta [Internet]. São Caetano do Sul: USCS; 2015 [acesso em 10 jun 2017]. Disponível em: URL: <<http://repositorio.uscs.edu.br/bitstream/123456789/656/2/ARQUI%20Livro%202015.pdf>>.
13. Conferência Nacional de Saúde. Oitava Conferência Nacional de Saúde: relatório final [Internet]. [S.I.: s.n.]; 1986 [acesso em 10 jun 2017]. Disponível em: URL: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf>.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Vigilatel Brasil 2016: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [acesso em 12 set 2017]. Disponível em: URL: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/maio/12/Comemoracao-10-anos-de-Vigitel---resultados.pdf>>.

ANEXOS |

Anexo 1 - Lista de reportagens por categoria

- 1) BEM-ESTAR/QUALIDADE DE VIDA
(out/14) – Projeto de extensão traz pequenos agricultores à Ufes: <https://www.youtube.com/watch?v=ffBt1bywgCk>

(nov/14) – Esportes e atividades físicas movimentam a Ufes: <https://www.youtube.com/watch?v=UFGaRq2Mhwo>

(dez/14) – Você tem hábitos alimentares saudáveis?: <https://www.youtube.com/watch?v=mO2ay32KRqs>

(abr/15) – Ritmo e energia da zumba atraem muitas pessoas para a modalidade: <https://www.youtube.com/watch?v=PmT3hoUoHZI>

(jun/15) – Bicicleta é alternativa de transporte e lazer: <https://www.youtube.com/watch?v=pFD7yqSeIFE>

(jun/15) – Coletor menstrual é alternativa ao uso de absorventes: <https://www.youtube.com/watch?v=dahfgQFf6pI>

(ago/15) – Adeptos de dietas vegetarianas contam como é esse estilo de vida: <https://www.youtube.com/watch?v=YUfQx-X5tK8>

(set/15) – Expectativa de vida aumenta, mas idosos ainda buscam espaços: <https://www.youtube.com/watch?v=RH2OBgZl2GQ>

(out/15) – Alimentação saudável na infância é tarefa de país, escola e sociedade: <https://www.youtube.com/watch?v=nHKl5mct8IY>

(nov/15) – Intolerância e alergias alimentares preocupam, mas vida normal é possível: <https://www.youtube.com/watch?v=Lmdvsd2wLQo>

(mai/16) – Tocha olímpica: Atleta guia é uma das condutoras em Vitória: <https://www.youtube.com/watch?v=dn88LcxAReg>

2) DIREITOS HUMANOS

(jul/14) – Conselho Universitário aprova uso de nome social: <https://www.youtube.com/watch?v=HqkXXzOujCE>

(set/14) – Site criado pela Ufes informa sobre direitos humanos e recebe denúncias: <https://www.youtube.com/watch?v=teSIhGoSKMw>

(out/14) – Comissão da Verdade da Ufes ouve depoimento

de vítima de ditadura: <https://www.youtube.com/watch?v=aIRWSE1RLBM>

(mar/15) – Vitória celebra o Dia Municipal contra a Homofobia: <https://www.youtube.com/watch?v=AoH5-tHZfR4>

(jul/15) – Travestis e transexuais buscam espaço na sociedade: https://www.youtube.com/watch?v=_CU6J1hiApI

(nov/15) – Refugiados sírios recebem apoio no ES: <https://www.youtube.com/watch?v=QQgIetKHsts>

(nov/15) – Universidade e sociedade se mobilizam pela tragédia ambiental em Mariana: <https://www.youtube.com/watch?v=BLopaLjnWzo>

(nov/15) – O assunto é: Violência contra a mulher: https://www.youtube.com/watch?v=cpV2_ox8dPQ

(mar/16) - O que você deixa de fazer por ser mulher?: <https://www.youtube.com/watch?v=Pwjud53rfWQ>

(mar/16) - O assunto é: Água: https://www.youtube.com/watch?v=dRb72j4p_gs

(jun/16) – Estudantes da Ufes se mobilizam para arrecadar agasalhos: https://www.youtube.com/watch?v=oDn_0RguHZI

(ago/16) - Dez anos depois, Lei Maria da Penha ainda enfrenta desafios: <https://www.youtube.com/watch?v=axmlrgTtMRU>

(ago/16) - O assunto é: Lei Maria da Penha: <https://www.youtube.com/watch?v=ucYo5A1we8E>

(mai/17) – Exposição “Projetando Identidades” segue na Biblioteca Central até 22 de junho: <https://www.youtube.com/watch?v=rKbSIR0rS6E>

3) INSTITUCIONAL

(dez/13) – Ufes sedia simpósio nacional sobre gestão em saúde: <https://www.youtube.com/watch?v=ofVfyxkrwqc>

(nov/14) – 38ª Jornada de Odontologia traz minicursos, palestras e apresentação de trabalhos: <https://www.youtube.com/watch?v=ORjwfmyknbo>

(nov/14) – Exposição sobre o corpo humano em cartaz na Ufes até 31 de março: <https://www.youtube.com/watch?v=8OzKem1Mhdw>

(mar/15) – Ufes realiza I Encontro de Saúde e Assistência Estudantil: <https://www.youtube.com/watch?v=2iLSJ-KQfMs>

(abr/15) – Hucam inaugura mamógrafo digital 3D e novos leitos de UTI: <https://www.youtube.com/watch?v=1vfrIDWuejY>

(out/15) – Relação entre Comunicação e Saúde é discutida em seminário na Ufes: https://www.youtube.com/watch?v=wwUJK7qoN_M

(fev/16) – Estudantes participam do Dia Nacional de Mobilização contra o Zika: <https://www.youtube.com/watch?v=sP3HEdupsdY>

(fev/16) – Programa “Cidadania nos Presídios” é lançado no ES: <https://www.youtube.com/watch?v=WE9PCvgebuA>

(ago/16) – Centro Cirúrgico do Hucam recebe melhorias em infraestrutura: <https://www.youtube.com/watch?v=jHXm3IMobRw>

(dez/16) – Hucam promove mutirão de cirurgias: <https://www.youtube.com/watch?v=nEDbwtTinQ0>

(mar/17) – Ufes e Seama assinam convênio para pesquisar febre amarela no ES: <https://www.youtube.com/watch?v=BJCbkeEXOxk>

4) SERVIÇO

(nov/14) – Departamento de Atenção à Saúde atende estudantes e servidores: <https://www.youtube.com/watch?v=1qTDaeOaDW8>

(jan/15) – Terapia ocupacional ajuda na recuperação de pacientes do Hucam: <https://www.youtube.com/watch?v=raaCLKT3DBE>

(fev/15) – Banco de leite do Hucam é referência no Espírito Santo: <https://www.youtube.com/watch?v=5R54if0RIY0>

(set/15) – Você já doou sangue? Saiba como funciona a doação: <https://www.youtube.com/watch?v=Lv3s6G3ILjE>

(fev/16) – Especialistas orientam sobre parto normal e cesariana: https://www.youtube.com/watch?v=Dp_dvTR6U-A

(mai/16) – Teste gratuito de HIV é realizado no campus de Goiabeiras: <https://www.youtube.com/watch?v=jPxysFPohq0&t=57s>

(abr/17) – Cirurgia bariátrica: Entenda o procedimento: <https://www.youtube.com/watch?v=r9g8ZbgtLJA>

5) PREVENÇÃO

(fev/15) – Quais cuidados as pessoas devem na hora de se expor ao sol?: https://www.youtube.com/watch?v=JbgZA_yBiUI

(mar/15) – Centro de Valorização da Vida seleciona voluntários no ES: <https://www.youtube.com/watch?v=6B5pNSkf3VM>

(abr/15) – Ações preventivas marcam o Dia Mundial da Voz: https://www.youtube.com/watch?v=_v6GHB8jWfK

(out/15) – Ufes adere ao Outubro Rosa: <https://www.youtube.com/watch?v=RNuTP6HIGiY>

(out/15) – Outubro Rosa: Conheça os fatores de risco do câncer de mama: <https://www.youtube.com/watch?v=HOBi4Mgaow4>

(out/15) – Outubro Rosa: Saiba como detectar o câncer de mama: <https://www.youtube.com/watch?v=ujdigLs8OCQ>

(nov/15) – Novembro Azul: Equipe do Hucam explica sobre câncer de próstata: <https://www.youtube.com/watch?v=z2EAkiM0k4g>

(dez/15) – Crescem registros de HIV e Aids no ES: <https://www.youtube.com/watch?v=Svhm5j7U9Yo&t=222s>

(dez/15) – Dicas #3: Combate ao Aedes aegypti: <https://www.youtube.com/watch?v=U9RcUzc5f6E>

(jun/16) – H1N1: Saiba como prevenir, quais são os sintomas e como tratá-los: <https://www.youtube.com/watch?v=XfWiHd0bIzs>

(jul/16) – Doenças raras: Tratamento envolve paciência e apoio da família: <https://www.youtube.com/watch?v=zeteRIXm3Lg>

(set/16) – Nutricionistas falam sobre colesterol e alimentação saudável: <https://www.youtube.com/watch?v=zKBZigEvw2Q>

(mai/17) – Dicas #8: Vacinação contra a gripe: <https://www.youtube.com/watch?v=TrVd1FrT6Wc>

6) PESQUISA/INOVAÇÃO

(set/14) – Mudanças climáticas têm impacto na saúde dos brasileiros: <https://www.youtube.com/watch?v=hPjJBogKHBs>

(mar/15) – Conheça o robô Maria e a cadeira de rodas robótica, pesquisas desenvolvidas na Ufes: https://www.youtube.com/watch?v=Bcfpp_LNOng

(dez/16) – Pesquisadora lança cartilha sobre o uso da acupuntura no tratamento do câncer de mama: <https://www.youtube.com/watch?v=VXmw-qDEUEY>

(fev/17) – Pesquisa revela que é possível reverter envelhecimento de células: <https://www.youtube.com/watch?v=7-ICDgTAmUo>

(mar/17) – Projeto identifica saguis no campus de Goiabeiras: <https://www.youtube.com/watch?v=IMKRNPE1S8Q>

(mai/17) – Pesquisa da Ufes propõe aproveitamento de esgoto como fonte de recursos: <https://www.youtube.com/watch?v=u7KpYfwkXZM>

Correspondência para/Reprint request to:

Ana Paula Vieira de Souza

Av. Desembargador Mário da Silva Nunes, 717,
Villaggio Limoeiro, apto. 1007, Jacarandá,

Jardim Limoeiro, Serra/ES, Brasil

CEP: 29164-044

E-mail: viciras.anapaula@gmail.com

Recebido em: 30/06/2017

Aceito em: 11/08/2017